

Análise das publicações acerca dos Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia na modalidade remota durante a pandemia de Covid-19

Analysis of publications about Supervised Internships in Science and Biology in the remote modality during the Covid-19 pandemic

Myllena Aparecida de Souza Santos
Universidade Federal do Paraná - setor Palotina
myllena.santos@ufpr.br

Tiago Venturi
Universidade Federal do Paraná - setor Palotina
tiago.venturi@ufpr.br

Resumo

O estágio supervisionado em ciências e biologia, de forma remota e durante a pandemia como pesquisa é pouco explorado e investigado devido ao fato de ser algo recente, cujo aprofundamento se faz necessário. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos da pandemia na formação de licenciandos em Ciências Biológicas segundo a produção acadêmica acerca dos estágios supervisionados em ciências e biologia, publicada em periódicos e em atas de eventos, do campo da Educação em Ciências. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, a qual buscou realizar uma investigação do estado do conhecimento de forma revisão bibliográfica exploratória, utilizando a análise de conteúdo para categorização e discussão dos dados. Os artigos selecionados apresentam investigações sobre as potencialidades e dificuldades e destacam a vivência dos acadêmicos durante este período. A ausência do contato presencial com o contexto escolar trouxe dificuldades formativas e trouxe potencialidades que foram oportunas devido ao ensino remoto.

Palavras chave: formação de professores, práticas de ensino, estágio em ciências.

Abstract

The supervised internship in science and biology, remotely and during the pandemic as research is little explored and investigated due to the fact that it is something recent, whose deepening is necessary. In this sense, the objective of this work is to analyze the impacts of the pandemic on the training of undergraduates in Biological Sciences according to the academic production about supervised internships in science and biology, published in journals and in minutes of events, in the field of Science Education. This research has a qualitative character where we

sought to carry out an investigation of the state of knowledge in an exploratory literature review, using content analysis for categorization and discussion of data. The selected articles present investigations on the potentialities and difficulties and highlight the experience of academics during this period. The absence of face-to-face contact with the school context brought formative difficulties and brought potential that were opportune due to remote teaching.

Key words: teacher training, teaching practices, science internship.

Introdução: breves conceituações e reflexões para compreensão do Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura

Os cursos de licenciatura têm como compromisso possibilitar a formação de profissionais habilitados e capacitados para o desenvolvimento da carreira docente. Durante a graduação, espera-se que os acadêmicos comecem a colocar em prática o exercício da docência (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019). Como colocam Pimenta e Lima (2004), por muitas vezes em um curso de licenciatura, o estágio é considerado apenas uma parte prática do curso e até mesmo dissociada da teoria.

A dissociação entre teoria e prática resulta em uma ineficiência do estágio, cuja consequência é torná-lo um momento reduzido apenas a observações e regência, que incorrem em problemas na formação profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2004). Os licenciandos precisam compreender o estágio como parte constituinte de um longo processo formativo que se inicia com a graduação. Por essa razão, é importante que o acadêmico tenha condições de participar de projetos de extensão, atividades de prática como componente curricular e disciplinas que o aproximem da docência.

Nas áreas de ciências especificamente, faz-se necessária uma autorreflexão docente sobre a própria conduta, para que então seja possível a construção de conhecimentos profissionais docentes, por meio da pesquisa sobre o planejamento e a própria prática durante as aulas (LIMA, et.al 2013). No caso da formação de professores de Ciências e Biologia, o período de realização do estágio supervisionado de modo presencial possibilita o contato do acadêmico com instituições escolares, comunidade escolar (professores, alunos, funcionários e até mesmo pais e responsáveis), além de vivenciar planejamentos com docentes experientes, os supervisores, realizar monitorias e desenvolver a regência de classe em sala de aula. (LIMA, et.al 2013).

No entanto, com o alastramento da pandemia Covid-19 a partir de 2020, atividades presenciais foram suspensas, por consequência da necessidade de distanciamento/isolamento social como forma de mitigar o contágio viral. Acadêmicos de inúmeros cursos de licenciatura, dentre eles dos cursos de licenciatura em ciências biológicas, matriculados em disciplinas de estágio supervisionado em ciências e biologia tiveram que cessar suas atividades presenciais e utilizar estratégias para continuidade das atividades de forma remota. Nesse sentido, questionamo-nos: *quais as consequências da realização do estágio supervisionado remoto para a formação de professores de ciências e biologia? O que dizem os trabalhos do campo da Educação em Ciências que analisaram ou relataram o percurso de licenciandos em estágio supervisionado em ciências e biologia?* Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é **analisar os impactos da pandemia na formação de licenciandos em Ciências Biológicas segundo a produção acadêmica acerca dos estágios supervisionados em ciências e biologia**, publicada em periódicos e em atas de eventos, do campo da Educação em Ciências.

Como destacamos, o estágio supervisionado em cursos de licenciatura é uma etapa que consiste em um processo de aprofundamento teórico e articulação com a prática, por meio da vivência daquilo que aprendeu durante o curso de graduação. Motivo pelo qual, os estágios supervisionados em ciências e biologia têm sido amplamente estudados no campo da Educação em Ciências, especialmente aprofundando-se na formação de professores. Entretanto, o estágio supervisionado em ciências e biologia, de forma remota e durante a pandemia é pouco explorado e investigado devido ao fato de ser algo recente, cujo aprofundamento investigativo apresenta importância para este campo de estudos e práticas, principalmente a fim de estabelecer diagnósticos e reflexões sobre as possibilidades e deficiências formativas do período.

Encaminhamentos metodológicos da pesquisa: estado do conhecimento e procedimentos de análise

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, na qual buscou-se realizar uma investigação do estado do conhecimento por meio da revisão bibliográfica exploratória, utilizamos da análise de conteúdo para categorização e discussão dos dados. Júnior e Batista (2021) destacam que uma forma de pesquisar e de se aproximar de um objeto de estudo é por meio do Estado do Conhecimento, considerado um mapeamento bibliográfico e sistematizado, em que se realiza uma análise crítica e reflexiva das produções do setor escolhido previamente. Ao que se refere este trabalho, os setores escolhidos foram os principais periódicos de revistas Qualis A1 e A2, indexadores de pesquisa e nos anais do ENPEC e ENEBIO. Vale destacar que o Estado do Conhecimento se difere do Estado da Arte com relação a quantidade de setores de publicação. Enquanto o Estado da Arte, utiliza um levantamento de todos os setores de publicação que envolva o objeto de pesquisa, o Estado do Conhecimento se caracteriza por um levantamento de setores definidos pelo pesquisador de acordo com os objetivos da investigação (JÚNIOR; BATISTA, 2021). Para tanto, foram etapas deste trabalho:

- a) Identificação de artigos relacionados ao estágio supervisionado em ciências e biologia na modalidade remota, nos principais periódicos, indexadores de pesquisa e nos anais do ENPEC e ENEBIO;
- b) Classificação dos artigos, com base em suas temáticas, tipos de estudos (pesquisa, análise, estudo de caso, relato de experiência, narrativa) e relações com o processo de formação docente durante a pandemia.
- c) Análise de conteúdo dos artigos selecionados.

Para embasar este estudo e delimitar os caminhos para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico que constitui o estado do conhecimento, cujo recorte faz parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento pela primeira autora. Para tanto, foram realizadas consultas em publicações na área da Educação em Ciências, especialmente no Ensino de Ciências e Biologia, por meio de palavras-chave como: *estágio em/de ciências, estágio em/de biologia, estágio na/e pandemia, formação de professores de ciências e biologia na pandemia, formação de professores no/e ensino remoto*, dentre outras combinações. Os locais de pesquisa incluíram:

- a) **Periódicos:** Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Amazônia Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, Ciência & Educação, Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, Investigações em Ensino de Ciências, Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – ABRAPEC, Revista de Ensino de Biologia – Associação Brasileira de Ensino de Biologia.
- b) **Indexadores de Pesquisa:** Google Acadêmico e *Scielo*.

- c) **Atas de Eventos:** Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), e Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências (ENPEC).

No decorrer deste levantamento, o recorte temporal para a seleção dos artigos se deu entre 2020 e 2022, e retornou ao todo 73 artigos somando as buscas realizadas diretamente nos periódicos mencionados, nas atas de eventos e indexadores de pesquisa. Ao realizar a leitura dos títulos e dos resumos, percebemos que destes, a maioria estava relacionados ao ensino remoto e à outras práticas e/ou discussões frente ao ensino remoto. Portanto, de um modo geral, não contemplavam o estágio supervisionado em ciências e biologia na pandemia, motivo pelo qual foram descartados, assim como aqueles que retornaram de forma duplicada. Ao considerar os títulos e resumos dos trabalhos encontrados, selecionamos 23 artigos (5 artigos relacionados a pesquisa, ensaio teórico/proposta e 18 relatos de experiência) diretamente relacionados aos estágios supervisionados em ciências e biologia de forma remota e, portanto, atendiam aos objetivos desta pesquisa. Sintetizamos a constituição do *corpus* de análise na tabela 1a seguir:

Quadro 1 – Síntese do *corpus* de análise conforme busca sistemática.

Eventos	Título do Evento	Quantidade
ENE BIO	Encontro Nacional de Ensino de Biologia	05
EIE - UFFS	Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede	03
I SSAPEC	I Simpósio Sul – Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências	01
UESB	Seminário de Iniciação à Docência	01
Conedu	Congresso Nacional de Educação	02
Base	Título do Periódico	Quantidade
Periódico	Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional	01
Periódico	Cenas Educacionais	01
Periódico	Momento: diálogos em educação	01
Periódico	Research, Society and Development	01
Periódico	Revista Cocar	01
Periódico	Revista Brasileira de educação em Ciências e Educação Matemática (ReBECCEM)	01
Periódico	Revista de Ensino de Biologia (SbenBio)	01
Periódico	Revista de Educação a Distância (UniRede)	01
Periódico	Revista Científica Multidisciplinar (Recima 21)	01
Periódico	Revista de Iniciação à Docência	01
Periódico	Educação Básica Revista (EBR)	01
TOTAL -		23

Fonte: os autores (2022).

Para a análise dos artigos foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), a qual se divide em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com a inferência e a interpretação. A pré-análise se define como um processo de sistematização e organização dos dados. Deste modo, a pré-análise desta pesquisa se direcionou ao período em que foram identificados os artigos relacionados ao tema, conforme objetivos da investigação. Em seguida, realizamos uma “leitura flutuante” para conhecer aspectos gerais e emergentes dos artigos selecionados. Neste processo, uma leitura concentrada nos títulos e nos resumos de cada trabalho foi priorizada. Posteriormente, foi realizada a seleção de cada um dos artigos a serem utilizados para a pesquisa. A exploração do material, destacada por Bardin (1977), refere-se a um procedimento longo em que é fundamental o detalhamento e o aprofundamento dos materiais selecionados. Na sequência, o tratamento dos resultados e interpretação se referem a análise e organização do conteúdo do material selecionado, em que pesquisador irá sistematizar seus resultados e interpretá-los (BARDIN, 1977). Para a sistematização e interpretação dos dados desta pesquisa, inspiramo-nos nas discussões de Pimenta (1997) sobre os saberes docentes, mas acrescentamos elementos contextualizados ao ensino remoto, conforme saberes da docência que destacamos a seguir:

- a) **Experiência e Experiência Remota:** retrato das concepções/compreensões sobre o que significa ser um professor e até mesmo como são as experiências de um professor em sala de aula. Estas, via de regra, estão relacionadas às experiências presenciais entre professor, aluno e contexto escolar durante o estágio em ciências e biologia. Entretanto, no estágio remoto acrescentamos experiências vivenciadas durante o estágio remoto, e que não seriam experienciadas no estágio presencial e as experiências formativas que deixaram de ser vivenciadas durante o período de isolamento social.
- b) **Didáticos e Pedagógicos:** ao considerar as diferentes etapas dos estágios presenciais, a exemplo de observações, planejamentos, monitorias, regências, dentre outros, estas permitem aos licenciandos a construção de conhecimentos profissionais que articulam teorias da área das ciências biológicas, educacionais e pedagógicas com a prática escolar. Porém, nos estágios remotos nem toda esta articulação foi possível e outras construções foram necessárias, assim é importante compreender que articulações entre conhecimentos científicos da área, pedagógicos e, inserem-se na pandemia, os conhecimentos tecnológicos foram proporcionados.
- c) **Pesquisa sobre a Própria Prática** inúmeros conhecimentos pedagógicos se desenvolvem a partir de constantes reflexões sobre a própria prática, ou pesquisa sobre a própria prática. É relevante que estas reflexões sejam realizadas de acordo com cada realidade e necessidade escolar (PIMENTA, 1997), constituindo-se em elementos que formam o professor pesquisador de sua prática docente. Durante os estágios remotos, as pesquisas podem ter desenvolvido conhecimentos pedagógicos de conteúdo sobre o ensino remoto, conhecimentos pedagógicos tecnológicos, dentre outros. Contudo, a reflexão e pesquisa sobre prática pode ter permitido o diagnóstico de saberes que foram prejudicados e ficaram deficitários e àqueles que podem ter sido potencializados.

Resultados e Discussão

Após os primeiros documentos normativos de isolamento social e sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) serem publicados no Brasil a partir de março de 2020, muitos se questionaram sobre os métodos de ensino anteriores e atuais à Covid-19 (SUDÉRIO; RIBEIRO, 2022). A partir deste período, estudos sobre os impactos da pandemia, especificamente relacionados a Educação começaram a ser relatados e investigados por parte

do meio acadêmico. Estes estudos, em especial os que fazem parte do recorte desta investigação buscam relatar sobre impactos positivos e principalmente sobre as dificuldades durante esta etapa.

Desse modo, para iniciar os resultados e discussões deste trabalho, destacamos algumas percepções gerais sobre os artigos encontrados, e em seguida, as suas relações com os critérios de análise selecionados e inspirados em Pimenta (1997). É válido aqui destacar que os critérios foram baseados em Pimenta (1997), pois a autora discute sobre a construção da identidade do profissional docente, refletindo sobre os processos formativos essenciais à docência.

Com relação as percepções gerais dos artigos selecionados, identificamos dois grupos de artigos, àqueles relacionados às pesquisas a partir da obtenção de dados empíricos ou discussões teóricas e àqueles relacionados à relatos de experiência, muitos dos quais podem ser caracterizados como pesquisas narrativas ou relatos crítico-reflexivo. Os artigos relacionados às pesquisas empíricas ou discussões teóricas apresentam, de um modo geral, investigações sobre as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos em formação inicial durante o estágio. Com relação ao tipo de pesquisa, verificamos que cada estudo apresenta contribuições distintas para o campo do estágio supervisionado em Ciências e Biologia durante a pandemia. Destacamos a seguir os estudos que consideramos pertinentes ao presente estudo.

Menezes e Martins (2022) descrevem as vivências a partir de entrevistas com acadêmicos do curso de ciências biológicas (licenciatura) durante o estágio. De acordo com os autores a o estágio proporcionou experiências diferenciadas no que diz respeito ao “aprimoramento e desenvolvimento de novas aprendizagens indispensáveis para a atuação docente” (MENEZES; MARTINS, 2022, p. 11). Já Venturi e Lisbôa (2021) apresentaram uma proposta formativa para o desenvolvimento das disciplinas de estágio em ciências e biologia durante a pandemia. A proposta foi adaptada para uma realidade de desenvolvimento de atividades de forma totalmente remota. As atividades a serem realizadas pautavam-se por leituras, reflexões, pesquisas, estudos relacionados ao uso de tecnologias e planejamento por parte do acadêmico, juntamente com a realização de regência em forma de videoaula.

Ao considerar os objetivos deste estudo focamos-nos nos artigos de relatos de experiência, visto que estes buscavam retratar a vivência e percepções dos acadêmicos durante o estágio na pandemia. Os trabalhos destacam como organizou-se o estágio, como se deram as etapas de observações, monitoria e regência de forma remota, além de ressaltar as formas de interações dos acadêmicos com o contexto escolar (alunos, professores supervisores, funcionários e responsáveis). Na sequência, apresentamos e discutimos os resultados dos artigos selecionados, com relação aos critérios estabelecidos.

Saberes da Experiência e Experiência Remota

Apesar dos estágios retratados nos trabalhos selecionados ocorrerem de forma remota, é possível identificar inúmeras diferenças relacionadas à estrutura e planejamento. As diferenças são identificáveis, principalmente, no que se refere ao ano de realização do estágio. No ano de 2020 (início da pandemia), grande parte dos estágios aconteceram de forma totalmente remota e sem contato ou vínculo com a escola. Em contrapartida a partir de 2021, os estágios começaram a ter atividades semipresenciais e vinculadas a uma escola. Costa e Venturi (2022) por exemplo, relatam que durante a realização do estágio em Biologia, no ano de 2021, tiveram a oportunidade de desenvolver as atividades de forma semipresencial e em contato com uma escola particular no interior do Paraná. Os autores destacam os desafios vivenciados neste período e a importância do diálogo estabelecido com a escola, com as diferentes realidades dos alunos e com o professor titular da turma.



Com relação as experiências proporcionadas aos alunos, tornou-se evidente nos trabalhos analisados, que a experiência mais recorrente foi com relação aos diferentes recursos tecnológicos, destacando-se as experiências online e em ambientes virtuais de aprendizagem (ALARCON; LEONEL; ANGOTTI, 2021). Muitas das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura, realizavam o estágio em ciências e biologia, participaram do planejamento e gravação de videoaulas, vídeos complementares e até mesmo na elaboração de atividades impressas para alunos da educação básica que não tinham acesso à internet (ALARCON; LEONEL; ANGOTTI, 2021).

Desse modo, as compreensões de estágio que mais surgiram a partir destas experiências foram as reflexões sobre o real papel do estágio, comparações acerca de seu formato de desenvolvimento anterior à pandemia e quais os principais pontos a serem melhorados acerca das compreensões da realidade escolar. Qualho e Venturi (2021) perceberam em sua vivência que a modalidade remota não pode ser considerada a melhor forma de desenvolver um estágio para formação de professores. No entanto, os autores consideram que foi a forma mais viável para continuar com as atividades formativas do curso.

Saberes Didáticos e Pedagógicos

Com relação as compreensões sobre o planejamento, de um modo geral os estudos trouxeram diferentes formas de desenvolver as atividades durante a pandemia. Como dito anteriormente, Venturi e Lisbôa (2021) realizaram uma proposta formativa que objetivava o desenvolvimento de conhecimento relacionados à escola e a pandemia, a prática no ensino remoto, a regência por meio do ensino remoto emergencial. Conhecimentos estes cujas articulações podem ser observadas em relatos como os de Costa e Venturi (2022) que planejaram uma intervenção em uma turma do 1º ano do ensino médio sobre conteúdos de bioquímica. A bioquímica pode ser muitas vezes considerada complexa por parte dos alunos. Desse modo, para elaborar a intervenção buscaram desenvolver uma metodologia ativa, com o objetivo de promover a reflexão e a participação dos alunos durante a videoaula. Para isso, os autores decidiram mediar o conteúdo (bioquímica) a partir de uma aula expositiva dialogada com a utilização de *quizzes*, curiosidades e vídeos sobre o tema, tudo de forma adaptada ao contexto remoto, integrando atividades síncronas e assíncronas (COSTA; VENTURI, 2022).

Durante o planejamento, um ponto relevante que Costa e Venturi (2022) também trazem, se refere a importância retorno aos conhecimentos desenvolvidos durante a graduação. Para a aula de bioquímica, colocam que foi necessário retornar aos conhecimentos de várias disciplinas como “a bioquímica, didática, psicologia, desenvolvimento e aprendizagem, além de utilizar como base o estágio supervisionado em ciências, realizado no segundo semestre de 2020” (COSTA; VENTURI, 2022, p. 294). Desse modo, podemos observar que o processo de planejamento e regência durante o estágio de forma remota, assim como de modo presencial, exige estudos e discussões e, consideramos oportuno salientar, as discussões e o diálogo entre estagiário e o professor supervisor, entre os alunos, e entre o próprio meio acadêmico.

Saberes da Pesquisa sobre a Própria Prática

Bandeira e Mota (2021) destacam que em meio ao processo de formação de um acadêmico durante o estágio, especificamente no ensino remoto, faz-se necessário reavaliar e refletir sobre o planejamento e as atividades a serem desempenhadas. As atividades precisam promover a formação de um estudante que seja reflexivo e crítico sobre o próprio meio, sobre o contexto em que atua e principalmente sobre a sua própria prática (BANDEIRA; MOTA, 2021), a pesquisa pode ter potencialidades neste processo. O repensar sobre a prática foi fundamental no ensino remoto, no entanto este precisa ser um processo constante durante e após a formação

docente, seja durante atividades remotas ou presenciais.

Desenvolver o estágio pensando em cumprir apenas questões burocráticas, ou em busca de uma finalização da graduação, faz com que o estágio em si não contribua para com a própria formação. Lohmann e Venturi (2021) ressaltam que o estagiário necessita refletir sobre a relação entre a teoria e a prática docente e como se dá a construção dos conhecimentos profissionais dos professores, como constrói-se uma identidade profissional. De acordo com os autores “analisar-se epistemologicamente é extremamente necessário, não só durante o estágio, mas durante toda a prática docente, durante todos os anos de profissão” (LOHAMNN; VENTURI, 2021, p.1572).

Ao desenvolver este olhar crítico e reflexivo, de pesquisa durante os estágios, percebemos que os trabalhos destacam as potencialidades dos estágios remotos. Estas encontram-se, em sua maioria, direcionadas ao (re)conhecimento do uso de tecnologias para o desenvolvimento de videoaulas, jogos e atividades para os alunos, além do olhar crítico para a situação educacional nacional. Qualho e Venturi (2020) apontam que durante as experiências adquiridas no estágio remoto, foi possível a construção de relações entre os conhecimentos pedagógicos e tecnológicos exigidos pelo ensino remoto. Fato identificado por Menezes e Martins (2022) quando, ao investigarem as percepções de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas (licenciatura), diagnosticaram que a maioria dos entrevistados (72%) relataram que o estágio atendeu as suas expectativas. Fato justificado por considerarem que o estágio oportunizou a relação teoria e prática na formação de professores a partir da inserção e aprendizagem por e dos meios tecnológicos, por meio de diferentes vivências escolares (MENEZES; MARTINS, 2022).

Santos e Venturi (2021) apontam que durante a realização do estágio supervisionado em biologia, tiveram a oportunidade de desenvolver as atividades de forma remota, com vínculo junto a uma escola de Educação de Jovens e Adultos. Os autores relatam que as aulas aconteciam de forma síncrona, através do *google meet*, no entanto o professor titular da turma, procurava constantemente conversar com os alunos, vinculando o conteúdo trabalhado em aula com a realidade de cada um. Com relação as atividades, que aconteciam através do *google forms*, o docente precisava manter um acompanhamento auxiliando na leitura de cada questão e nas respostas. Nesse sentido, Santos e Venturi (2021) puderam desenvolver conhecimentos com base na experiência remota, ao acompanhar o contexto de uma turma durante a pandemia, puderam refletir e discorrer sobre as dificuldades de uma turma de jovens e adultos durante a pandemia, além dos conhecimentos tecnológicos que foram desenvolvidos durante o planejamento e a regência de forma síncrona.

Acerca das dificuldades, estas se direcionam à falta de interações com os alunos, pois muitos estudantes não tinham condições para o acesso a videoaulas. Além disso, mesmo com a possibilidade de acesso, alguns estudantes tinham dificuldades em interagir, fazerem-se presentes em aula (utilização das câmeras), sem considerar a instabilidade de conexão. Menezes e Martins (2022) relatam que durante o estudo que realizaram, alguns entrevistados estavam descontentes com a realização do estágio e com os seus resultados, isto porque houve impactos negativos ao considerar a falta de interação com os alunos durante as aulas.

Mendes, Maia e Biancon (2021) relatam ainda que os acadêmicos de estágio tiveram que lidar com dificuldades do contexto escolar se aproximando da realidade atual enfrentada pelos professores. Dentre as principais dificuldades, além da falta de contato presencial, encontra-se a evasão por grande parte dos alunos da educação básica. Os professores não tiveram autonomia suficiente para conduzir suas aulas e não puderam ter um acompanhamento efetivo sobre a

aprendizagem dos alunos durante as videoaulas (MENDES; MAIA; BIANCON, 2022). A partir do que fora colocado pelos autores, é possível refletir que as dificuldades por parte dos professores e alunos das escolas influenciavam também no desenvolvimento do estágio por parte dos licenciandos, visto que estes fatos dificultavam o necessário contato com a escola.

Considerações finais

Como forma de refletir sobre as considerações deste trabalho ao retornarmos ao objetivo geral desta pesquisa, podemos considerar que o principal impacto relatado pela literatura publicada até o momento, refere-se à falta de vivência presencial no contexto escolar. A ausência de um contato presencial com o contexto escolar afastou o acadêmico de experiências que contribuem para o exercício da docência, dentre as quais destacamos a interação com os alunos. Alguns acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar a docência em forma de videoaulas síncronas para estudantes. No entanto outros acadêmicos, de modo específico os que desenvolveram o estágio durante o ano de 2020, tiveram que gravar videoaulas, testar diversas plataformas para a gravação de áudio e vídeo, sem ter um contato síncrono com estudantes (LOHMANN E VENTURI, 2021).

Por outro lado, durante o ensino remoto foi possível desenvolver conhecimentos que provavelmente não seriam priorizados durante o estágio presencial, tais como os conhecimentos tecnológicos, sobre integração e utilização de recursos tecnológicos como ferramentas didático pedagógicas. Neste sentido, podemos considerar que os estudos trouxeram diferentes realidades com base em estudos e relatos de experiência sobre a formação de professores de ciências e biologia durante a pandemia. Estes estudos, evidenciam a importância de investigar e refletir constantemente sobre a educação e a formação docente. Nóvoa e Alvim (2021) realizaram uma análise com relação a história da educação nos últimos 150 anos. No decorrer da análise salientam como se deu a construção da educação e como todo esse processo, no decorrer dos anos, influenciou as atitudes tomadas frente a educação na pandemia. Durante os últimos 150 anos muitas críticas ao modelo escolar foram realizadas, principalmente no que diz respeito a desvalorização do profissional docente. Entretanto, durante a pandemia, este profissional teve que reinventar-se para continuar formando cidadãos de forma remota e em distanciamento social, mesmo tendo consciência de que educar é uma ação que ocorre no coletivo da sala de aula, na presencialidade. Com o desenvolvimento do ensino remoto, muitos profissionais da educação buscaram diferentes métodos e estratégias para a continuação das atividades, é neste contexto de (re)invenção que se relevou necessário “reforçar a educação como um bem público e comum” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 17), em que é indispensável a presença do profissional docente, formado em um curso de licenciatura de qualidade e com conhecimentos profissionais que lhe permitam organizar os espaços de aprendizagem.

Referências

- ALARCON, Dafne Fonseca; LEONEL, André Ary; ANGOTTI, José André. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: experiência em um curso de ciências biológicas. **Revista de Educação A Distância (Unirede)**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 01-14, fev. 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/710/649>. Acesso em: 04 out. 2022.
- ALVES, R. T. L.; SOUSA, M. T. B.; AZEVEDO, T. A. O.; RIBEIRO, L. A. Estágio Supervisionado de Biologia em um contexto pós ensino remoto emergencial – um relato de experiência. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 3,



n. 10, p. 01-08, 3 out. 2022. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1927>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1927>. Acesso em: 03 out. 2022.

BANDEIRA, J. S.; MOTA, M. D. A. (RE)construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no brasil. **Revista de Iniciação À Docência**, [S.L], v. 6, n. 2, p. 15-34, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9506/6404>. Acesso em: 10 out. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. 141 p. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3badolaurence-bardin.pdf>. Acesso em 30 de set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

COSTA, P. A. G.; VENTURI, T. Relato de Experiência sobre o estágio supervisionado em biologia: os desafios no processo de ensino e aprendizagem de biologia face à pandemia. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, Cascavel, v. 6, n. 2, p. 286-303, ago. 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/28317/20876>. Acesso em: 05 out. 2022.

JÚNIOR, C. A. O. M.; BATISTA, M. C. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. Maringá: Massoni, 2021. 412 p.

LIMA, M. S. L.; CAVALCANTE, M. M. D.; CARNEIRO, I. M. S. P.; MARTINS, E. S. **Didática e Formação Docente: do estágio ao cotidiano escolar**. São Paulo: Lp - Books, 2013. 248 p.

LOHMANN, L. A. D.; VENTURI, T. Estágio Supervisionado em Ciências durante uma pandemia: relato de uma experiência formativa remota. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 8., 2021, [S.L]. **Anais [...]**. [S.L.]: Realize, 2021. p. 1570-1579. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/CEGO_TRABALHO_EV139_MD8_SA18_ID2950_28092020170012.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDES, C.; MAIA, J. S. S.; BIANCON, M. L. IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: a questão do estágio supervisionado obrigatório em ensino de ciências e biologia numa universidade estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento: diálogos em educação**, [S.L], v. 30, n. 1, p. 78-98, abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13159/8965>. Acesso em: 08 out. 2022.

MENEZES, J. B. F.; MARTINS, M. M. M. C. Estágio supervisionado remoto e docência: (auto)percepção de professores em formação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 01-14, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/8131>. Acesso em: 10 out. 2022.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO 1870 - 1920 - 1970 -



2020. **História da Educação**, [S.L.], v. 25, p. 01-19, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/110616>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/KNh6dGg9qLCjMknGPffLz4j/>. Acesso em: 10 out. 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, [s. l.], v. 3, p. 05-14, set. 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. 296 p.

QUALHO, V. A.; VENTURI, T. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia. **Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio**, [S.L.], p. 474-491, 28 jun. 2021. *Revista de Ensino de Biologia*. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v14i1.457>. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/457>. Acesso em: 08 out. 2022.

QUALHO, V. A.; VENTURI, T. Estágio Supervisionado em biologia em tempos de pandemia: um relato de experiência. In: I SIMPÓSIO SUL - AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 1., 2020, Cerro Largo. **Resumo [...]**. Cerro Largo: Ssapec, 2020. p. 1-2.

SILVA, M. V. M.; PORTELA, E. L. Implicações do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Biologia no contexto do ensino remoto. **Revista Cocar**, São Luis, v. 16, n. 34, p. 01-21, fev. 2022. Disponível em: <http://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/5209>. Acesso em: 05 out. 2022.

SANTOS, M. VENTURI, T. Estágio supervisionado em biologia na educação de jovens e adultos. In: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGOS E (RE) ESCRITAS EM REDE, 17., 2021, [S.L.]. **Anais [...]**. [S.L.]: 2021. p. 01-06.

SUDÉRIO, F. B.; RIBEIRO, L. T. F. Estágios supervisionados das licenciaturas em ciências biológicas na condição de ensino remoto emergencial: análise de trabalhos acadêmicos no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 01-17, 15 abr. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28721>. Acesso em 03 nov. 2022.

VENTURI, T.; LISBÔA, E. S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, Bahia, v.4, n.10746, p.1-25, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10746>. Acesso em 12 out. 2022.